



3671 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT02 - História da Educação

O PAPEL DOS JORNAIS ESCOLARES NA TRANSMISSÃO DA CULTURA ESCRITA NOS GRUPOS ESCOLARES (PERNAMBUCO, 1930-1940)

Adlene Silva Arantes - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### O PAPEL DOS JORNAIS ESCOLARES NA TRANSMISSÃO DA CULTURA ESCRITA NOS GRUPOS ESCOLARES (PERNAMBUCO, 1930-1940)

Objetivamos compreender o papel do jornal produzido no interior dos grupos escolares na produção, circulação e transmissão da cultura escrita entre 1930 e 1940 em Pernambuco. Baseamo-nos na história cultural, história da cultura escrita e em estudos na área da história da educação brasileira. Utilizamos como fontes jornais dos grupos escolares, além de relatórios de grupos escolares e documentos da instrução pública do período estudado. Consideramos este tipo de veículo um importante instrumento para a imersão na cultura escrita por possibilitar a alunos, docentes e funcionários dessas instituições a participação no processo de elaboração do mesmo. Podemos afirmar que os jornais circulavam não só nos grupos em que eram produzidos, mas externamente, visto que eram distribuídos em vários tipos de estabelecimentos e órgãos oficiais.

**Palavras-chave:** Jornais escolares; Grupos escolares; Cultura escrita

### O PAPEL DOS JORNAIS ESCOLARES NA TRANSMISSÃO DA CULTURA ESCRITA NOS GRUPOS ESCOLARES (PERNAMBUCO, 1930-1940)

#### 1. Introdução

Neste texto, que é parte de uma pesquisa mais ampla, buscamos compreender o papel do jornal produzido no interior dos grupos escolares na produção, circulação e transmissão da cultura escrita, nas décadas de 1930 e 1940 no Estado de Pernambuco. Temos nos baseado em estudos nos campos da história cultural, da história da cultura escrita e da história da educação brasileira. As fontes com as quais trabalhamos nessa pesquisa foram os jornais produzidos no interior dos grupos escolares nas décadas de 1930 e 1940. Além de Relatórios de grupos escolares e documentos da instrução pública do período estudado como fontes complementares.

Localizamos durante a coleta nos acervos pernambucanos vários jornais entre os quais destacamos *A Escola*, do grupo escolar Amaury de Medeiros, 1931, *Actividade*, do grupo escolar Maciel Pinheiro, 1932, *O Dezenove de Abril*, do Grupo Escolar Cândido Duarte, 1942; o jornal *O Futuro*, do Grupo Escolar Maurício de Nassau, 1943; o jornal *Educação* do Grupo Escolar Manoel Borba, 1942; o jornal *O Lábaro*, do Grupo Clovis Bevilacqua, 1946, *A centelha* do grupo Jose Maria, 1942, *O Abolicionista* do grupo Joaquim Nabuco, 1946, *O escolar* do Matias de Albuquerque; *O Bem-te-vii* do Grupo Regueira da Costa, 1942, *O clarim* também do grupo Maciel Pinheiro produzido a partir de 1943. Todos esses jornais eram de grupos escolares da cidade do Recife e cidades próximas da capital do estado. *O Abelhinha* do Grupo Raimundo Honório em Bom Jardim, interior do estado. Vale ainda destacar que não foi possível estabelecer uma cronologia da publicação dos jornais, pois o referido acervo não dispõe da seriação completa. (ARANTES, 2017).

Consideramos os grupos escolares, espaços favoráveis a produção do escrito e o jornal escolar o veículo mais eficaz de propagação da cultura escrita tanto pelos alunos como pelos professores e demais funcionários envolvidos com tais escolas. Diante do exposto indagamos: Os jornais poderiam representar um dos acessos a cultura escrita particularmente para esses estudantes e suas famílias? Que sujeitos estavam envolvidos com a produção desses impressos? Em que espaços circulavam? Extrapolavam a ação escolar? Que conteúdos abordavam?

Tomamos o conceito de cultura escrita como "o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade" (GALVÃO, 2010, p. 8). Para a autora há "vias de entradas" para a compreensão da diversidade e singularidade dos modos de participações dos sujeitos na cultura escrita, como a família, a escola, as igrejas, etc.

Nos jornais dos grupos escolares de Pernambuco, assim como acontecia em outros estados brasileiros constavam os discursos de alunos e professores sobre a rotina escolar, conteúdos presentes dos programas de disciplinas do período e outros elementos do que se costumou chamar cultura escolar. Como podemos definir a cultura escolar? Recorremos a Dominique Julia (2001), que a define como "(...) um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a

transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos que podem variar segundo épocas(...)”.(JULIA, 2001, p-10-11).

O que podemos dizer desse tipo de instrumento/veículo que é o jornal escolar? Segundo o Boletim da Diretoria da Educação de 1931, que se tratava de “órgãos de publicidade, dirigidos e redigidos pelos próprios alunos, entre os quais se destacavam o jornal “A Escola”, do Grupo Amaury de Medeiros, e “O Recife”, do Grupo Manoel Borba” (PERNAMBUCO, 1931, p.106). Entre os jornais localizados, apenas alguns dos jornais localizados ainda estão preservados, sendo possível visualizá-los em sua totalidade..

A maioria dos textos era assinada por alunos. Contudo, não se pode conceber esse tipo de escrita como puramente dos alunos, uma vez que os professores deveriam fazer correções e modificações nos escritos dos alunos, considerando que esse tipo de escrito tinha o objetivo de circular interna e externamente e representavam a própria instituição escolar – seus sucessos e seus fracassos. (ARANTES, 2017, p.99).

Sobre a importância desse tipo de fonte para a história da educação, BASTOS (2007, p.167) afirma que os periódicos constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional.

A seguir abordaremos aspectos de alguns dos jornais localizados durante a pesquisa, apontando elementos para a compreensão do papel que tais veículos ocupavam nos processos de produção, circulação e transmissão da cultura escrita em Pernambuco.

### 1. Jornais escolares no processo de transmissão da cultura escrita

O Jornal “A escola” foi o mais antigo dos jornais de grupos escolares pernambucanos localizados durante a pesquisa que deu origem ao presente texto. Ao que tudo indica, é anterior à década de 1930, mas passou a ser impresso somente em 1931. O próprio impresso intitulava-se como uma revista e pertencia ao Grupo Escolar Amaury de Medeiros, que se localizava no bairro de Afogados, em Recife.

De acordo com a secretária Dalva Athayde, do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, em texto intitulado “O nosso jornalzinho”, datado de 30 de setembro de 1931, o primeiro número impresso de “A escola” foi enviado para os corpos discentes de todos os grupos da capital e alguns do interior: Escola Normal Pinto Junior, Escola de Aplicação, Escolas profissionais e algumas escolas isoladas do distrito. Alguns números foram encaminhados para grupos de diversos estados. Além disso, uma comissão de alunos levou pessoalmente exemplares ao interventor do estado e seus secretários, ao Diretor de Ensino Aníbal Bruno e à imprensa do estado. O que demonstra o nível de circulação que o referido jornal poderia alcançar para além dos muros do grupo Amaury de Medeiros.

O “Actividade” era o jornal do grupo escolar Maciel Pinheiro, cujo primeiro número data de 1932. Trazia a frase “Estudar, estudar muito para o engrandecimento da raça!” no topo do exemplar analisado. O que expressa o tipo de discurso presente no cenário educacional pernambucano, a exemplo dos proferidos por intelectuais envolvidos com a educação no período estudado, como é o caso de Ulysses Pernambucano, Carneiro Leão e Aníbal Bruno (ARANTES, 2018). O texto inicial do jornal foi escrito pelo aluno Décio Guerra do 5º ano, dizia o seguinte: “Circulando hoje o primeiro número do “Actividade”, órgão noticioso e litterario de nossa vida escolar, temos conquistado mais um palmo na senda do progresso” (ACTIVIDADE, 1932, p.1). Os alunos do 5º ano eram responsáveis pela organização do jornal. Os mais adiantados dentro da estrutura dos grupos escolares que atendia do 1º ao 5º ano.

A partir do trecho acima mencionado percebemos como o aluno considerava importante a feitura do jornal escolar como algo que favoreceria o progresso da nação. No caso específico desse jornal, encontramos discursos que discordavam com a metodologia de ensino, se posicionavam a favor de disciplinas preferidas entre outros assuntos. Podemos inferir, portanto, que os próprios alunos envolvidos com a produção dos jornais escolares atribuíam significados positivos a essa imersão nas culturas do escrito

Há uma nítida mudança nos conteúdos presentes nos jornais de grupos escolares produzidos da década de 1930 e 1940. O que expressa claramente que a escola, e sobretudo, os grupos escolares eram reflexo da sociedade na qual se inseriam. Se na década de 1930 encontramos elementos do cotidiano das escolas, como o funcionamento das instituições escolares, os aniversários, os eventos, conteúdos escolares e propagandas comerciais, na década de 1940 valorizava-se sobretudo os valores morais e patrióticos.

Nesse contexto, vale ressaltar que Carvalho (1990) aponta que esses tipos de jornais escolares eram transversalizados especialmente por dois temas: o patriotismo republicano e a civilidade burguesa. A partir de 15 de novembro de 1889, o patriotismo brasileiro foi reinventado com a instituição de novos símbolos nacionais, como a bandeira, novas festas cívico-patrióticas e novos heróis, particularmente Tiradentes, que ganhou um feriado nacional no dia 21 de abril.

É o caso do Jornal “O Bem-te-vi”, órgão dos alunos do grupo Regueira Costa cujo primeiro número data de 19 de abril de 1942. Nesse número o homenageado é o presidente Getúlio Vargas pela sua data natalícia. A capa do “Bem-te-vi” traz uma imagem do então presidente e um texto que dizia entre outras coisas que Getúlio Vargas era um homem de valor: “(...) O grande brasileiro e o grande patriota que é o presidente Getúlio Vargas. Patriota, sim, porque sabendo honrar a memória dos nossos antepassados, olhando e dignificando a geração presente, prepara um futuro grandioso e feliz para o nosso amado Brasil” (O BEM-TE-VI, 1942, p.1).

Analisando outros jornais do mesmo período percebemos que Getúlio Vargas também era homenageado. Assim sendo, destacamos que os jornais produzidos a partir de 1940 traziam como eixo central a valorização do Estado Novo na figura de Getúlio Vargas e outros sujeitos considerados heróis pela história oficial e a valorização das datas comemorativas e uma seção religiosa. Não podemos esquecer que estávamos em pleno Estado Novo, período de recrudescimento do nacionalismo e de forte intervenção governamental em toda a sociedade.

Nesse sentido, Silva (2013, p.177) se referindo ao contexto catarinense sinaliza que o jornal escolar “não oculta o fato de que a escola estava inserida num campo de forças e de intersecção entre práticas políticas e práticas escolares” A autora sinaliza também a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 22 de agosto de 1942, assinala, no Estado de Santa Catarina, a construção de um clima de medo e de preconceitos contra os imigrantes estrangeiros e seus descendentes (SILVA, 2013).

### 3. Algumas considerações

Percebemos a partir da análise de jornais produzidos nos grupos escolares que este tipo de veículo pode ser considerado um

importante instrumento para a imersão na cultura escrita por possibilitar aos alunos e aos docentes e funcionários dessas instituições a participação no processo de elaboração dos jornais escolares. Portanto, os sujeitos envolvidos com a produção desses jornais, a medida em que contribuíam com a construção de textos sobre assuntos diversos que repercutiam na dinâmica escolar estavam se inserindo na cultura escrita.

Quanto ao processo de circulação, podemos afirmar que os ditos veículos circulavam não só nos grupos em que eram produzidos, mas externamente visto que eram distribuídos em vários tipos de estabelecimentos e órgãos oficiais, como consta nas fontes analisadas.

## 1. Bibliografia

### • Fontes citadas

**A Escola.** Órgão dos alunos do grupo Escolar Amaury de Medeiros. Bairro de Afogados, quarta-feira, 30 de setembro de 1931. Recife. Ano 1, n.4, s/p.

**A Escola.** Órgão dos alunos do grupo Escolar Amaury de Medeiros. Bairro de Afogados, sexta-feira, 29 de outubro de 1931. Recife. Ano 1, n.5, p.3.

**Atividade.** Órgão dos alunos do grupo escolar Maciel Pinheiro. Bairro da Encruzilhada, setembro de 1932. Recife. Ano 1, n.1, s.p.

**O Bem-te-vi.** Órgão dos alunos do grupo Escolar Regueira Costa. 19 de abril de 1942. Recife. Recife. Ano 1, n.1, s.p.

### • Referências bibliográficas

ARANTES, Adlene Silva. Grupos escolares: espaços de produção, circulação e transmissão do escrito. In: JINZENJI, Mônica, Yumi, GALVÃO, Ana Maria de oliveira, MELO, Juliana Ferreira de. (orgs.). **Culturas orais, culturas do escrito: intersecções**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017. (Coleção História e leitura), p.81-105.

ARANTES, Adlene Silva. **Educar para regenerar a raça:** processos de racialização dos alunos das escolas primárias de Pernambuco (1911-1945). Recife: EDUPE, 2018.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **A construção de modos de participação nas culturas do escrito por novos letrados** Instâncias, objetos e sujeitos. Projeto de Pesquisa apresentado ao CNPq para renovação da Bolsa de Produtividade em Pesquisa – Nível 1D Belo Horizonte, MG, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, SP: Autores Associados/SBHE, nº 1, 2001, p. 09 - 43.

SILVA, Cristina Bereta da cultura escolar e cultura política: projeto de nacionalização e o jornal escolar *criança brasileira* (SANTA CATARINA, 1942- 1945). **História da Educação(online)** Porto Alegre, V. n. Maio/ago.2013, p.175-195

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni , DALLABRIDA, Norberto.o jornal *a escola* e a construção da escola moderna e republicana (laguna, década de 1910). **Historia da Educação (online)**Porto Alegre, V. n. Maio/ago.2013, p.55-68

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 111-153